

# *Justiça*

#### Algéria

Um dia um humilde camponês achou que a água do poço que abastecia sua família inteira estava cheirando a urina de gado. Não demorou muito para que ele percebesse que o problema vinha de um estábulo próximo que abrigava cabras, ovelhas e carneiros. Alguns meses antes, estes animais foram trazidos montanha acima por um fazendeiro vizinho.

Como não soubesse com certeza por onde corria o lençol freático que abastecia seu poço, contratou um rabdomante reconhecido para identificar de onde esta água vinha. Como ele suspeitava, o lençol freático passava embaixo do estábulo. Aproveitando a presença do rabdomante, ele resolveu visitar seu vizinho a contar para ele o que tinham descoberto.

Ao encontrar seu vizinho o camponês explicou o problema e pediu ao rabdomante para confirmar que a água que abastecia seu poço passava também, exatamente pela área do estábulo de seu vizinho. Mas o rico fazendeiro riu dele e disse que não tinha nenhuma intenção de mudar o seu estábulo. O camponês argumentou:

‘Você tem uma grande extensão de terra e poderia mudar o estábulo para uma área que não contaminasse a água da qual todos dependemos.’

‘Você está me dizendo o que devo fazer?’ Retrucou com arrogância o vizinho.

‘Se necessário levarei o caso para ser julgado pelo *qadi*!”

“Faça o que quiser!’ respondeu orgulhosamente o fazendeiro. Será um completo desperdício de tempo.....

E, dando as costas, ele os deixou para trás sem a menor preocupação.

Então, o pobre camponês processou o fazendeiro e o levou à corte. Em duas semanas eles se encontraram novamente em frente ao *qadi,* na Corte de Justiça, próximo a mesquita. O fazendeiro chegou antes da hora marcada e entregou ao juiz um presente generoso. Pior ainda, ele aproveitou da ausência do camponês para contar ao *qadi* sua própria versão do que havia acontecido.

Quando o camponês chegou, ele trazia em seus braços um pequeno pote com água do seu poço. Ele queria que o *qadi* entendesse a proporção e natureza do desastre que a localização do estábulo estava causando, contaminando as águas do lençol freático com urina.

‘Suponho que você seja o responsável por este processo’ disse o juiz tão logo ele chegou.

 “Sim, senhor juiz’, respondeu o camponês. ‘Eu movi esta ação.’

‘E por que você fez isto?’

O pobre camponês passou a explicar o que havia acontecido, incluindo o resultado da investigação feita pelo rabdomante e especificando que este estábulo era o único que existia naquela região, em um raio de milhas de distância. Ele também falou de sua conversa com o fazendeiro e de sua indiferença em relação ao assunto. Terminou dizendo:

‘Eu trouxe uma amostra de água do meu poço e o senhor pode perceber que ela cheira a urina de animais. Como o estábulo deste fazendeiro é o único que pode ter contaminado meu poço, eu peço que este estábulo seja realocado para um lugar em que não possa trazer prejuízo a ninguém.”

E, quando o camponês ia abrir o pote, para que o juiz pudesse perceber a veracidade de suas palavras, o *qadi* apressou-se em dizer:

‘Não! Você não precisa abrir o pote. Depois do que o fazendeiro me contou, já tenho clareza da situação. Entendo que a água do seu poço não está completamente limpa, mas não acho que o problema seja tão sério assim.’

E, com um sorriso de autossatisfação, acrescentou:

‘Se estivesse contaminada com urina de porco, que vem de um animal impuro, haveria a possibilidade de uma ação legal forçosa. Mas, como se trata de um rebanho de cabras e ovelhas, eu não acho que o dano seja tão sério assim. Ordeno que o réu dê ao autor da ação um saco de trigo como compensação pelos danos causados a qualidade da água.”

O rico fazendeiro olhou para o camponês com um sorriso triunfante e, depois de se despedir do *qadi*, ele dirigiu-se ao mercado com a intenção de comprar um saco de trigo e enviar para a Corte de Justiça.

Mas o camponês não deixou a sala de julgamento. Frustrado, com os lábios crispados de ira, ele destampou o pote e despejou a água na grande jarra de cerâmica, que continha a água que servia a todos incluindo o *qadi*.

O *qadi*, estupefato com o comportamento do camponês, gritou:

‘O senhor enlouqueceu?’

E o camponês, reunindo toda a sua dignidade, respondeu a ele o mais calmamente que podia:

‘Não. Mas estou com um pouco de pressa. Como a água não está contaminada com urina de porco e o problema não é tão sério, de acordo com a sentença proferida, decidi deixar a água do meu poço aqui. Então receba o saco de trigo que meu vizinho trará para mim como uma compensação pela impureza da água que aqui deixo.’

No dia seguinte, o *qadi* proferiu uma nova sentença, que forçava o fazendeiro a mudar a localização do seu estábulo.

Adaptado por Grian Cutanda (2020)

Sob licença Creative Commons CC BY-NC-SA. 

### Comentários

A única versão que encontrei deste conto algeriano, a de Jean Muzi (2006), difere desta apresentada. Ela é mais curta e as razões para a ação é uma pancada que o rico fazendeiro aplica ao camponês humilde, quando ele vai expor o que estava acontecendo. No final da história, o camponês humilde também dá uma pancada no *qadi,* e diz a ele que fique com o saco de trigo que o rico fazendeiro deveria trazer.

Para fazer parte da Coleção Histórias da Terra, nossa adaptação trouxe algumas mudanças, mantendo a ideia original do conto. No geral, eliminamos somente a violenta resposta de quem tinha sido injustamente tratado. Também ajustamos ao Princípio 13d da Carta da Terra (veja abaixo), que discute danos ambientais. Assim, aumentamos um pouco a história para explicar as razões da disputa entre o fazendeiro e o camponês, focando no dano ambiental.

Esta história, também pode perfeitamente ilustrar o Princípio 10d da Carta da Terra (veja abaixo) relativo à responsabilidade de grandes corporações multinacionais e organizações financeiras internacionais. Existem muitas situações em que grandes corporações destroem o ambiente e não tomam nenhuma atitude para corrigir o seu erro, confiando que as multas e compensações para sua ação danosa serão sempre mais baratas que os programas ambientais que deveriam ter para não destruir nossos preciosos ecossistemas. Esta história também ilustra estas situações.

### Fontes

Muzi, J. (2006). La justicia. En 30 Cuentos del Magreb (pp. 69-70). Bilbao: Bakeaz.

#### Associado ao texto da Carta da Terra

Princípio 13d: Instituir o acesso efetivo e eficiente a procedimentos administrativos e judiciais independentes, incluindo retificação e compensação por danos ambientais e pela ameaça de tais danos.

#### Outras passagens que esta história ilustra

Princípio 3b: Promover a justiça econômica e social, propiciando a todos a consecução de uma subsistência significativa e segura, que seja ecologicamente responsável.

Princípio 5e: Manejar o uso de recursos renováveis como água, solo, produtos florestais e vida marinha de formas que não excedam as taxas de regeneração e que protejam a sanidade dos ecossistemas.

Princípio 6b: Impor o ônus da prova àqueles que afirmarem que a atividade proposta não causará dano significativo e fazer com que os grupos sejam responsabilizados pelo dano ambiental.

Princípio 10d: Exigir que corporações multinacionais e organizações financeiras internacionais atuem com transparência em beneficio do bem comum e responsabilizá-las pelas consequências de suas atividades.

Princípio 12: Defender, sem discriminação, os direitos de todas as pessoas a um ambiente natural e social, capaz de assegurar a dignidade humana, a saúde corporal e o bem-estar espiritual, concedendo especial atenção aos direitos dos povos indígenas e minorias.

Princípio 13e: Eliminar a corrupção em todas as instituições públicas e privadas.

